



► Grupo de ibis, semelhante do Pantanal, sobre as águas do Rio Paraguai.

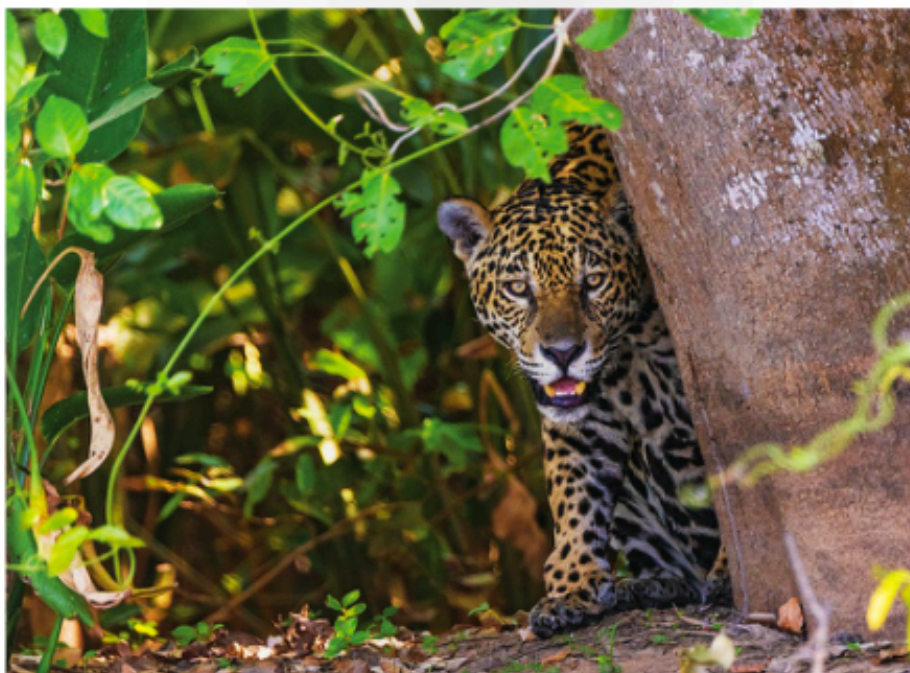
Cercado de água e bichos

A bordo de voadeiras que percorrem o Rio Paraguai e seus afluentes, é comum sentir-se em um zoológico a céu aberto: onças-pintadas, jacarés e aves raras dão o ar da graça e colorem a paisagem exuberante do **Pantanal Mato-Grossense**

Por **MARINA AZAREDO** Fotos **ANDRÉ DIB**

Enquanto um colheiteiro descansa sobre um galho, um tuiúú vos elegantemente de uma margem à outra do rio e um grupo de jacarés repousa em uma ilha, com seus bocões escancarados. No horizonte, o céu ganha tons alaranjados à medida que o sol desce para encontrar o chão, em um entardecer de tirar o fôlego mesmo daqueles acostumados a aplaudir o espetáculo do Arpoador. A temperatura sofre uma leve queda e o único elemento que permanece é o silêncio, interrompido vez ou outra pelo movimento das águas. Assim, serenos e impassíveis, são os fins de tarde no Rio Paraguai, no coração do Pantanal Mato-Grossense, um destino turístico ainda pouco explorado pelos brasileiros.

Já os estrangeiros, sempre de olho na natureza peculiar e exuberante do nosso País, não cansam de eleger o Pantanal como destino de férias. Considerado uma das maiores extensões de áreas alagadas do mundo, ele soma 250 mil quilômetros quadrados espalhados por Brasil, Bolívia e Paraguai. Por aqui, divide-se entre o Pantanal Norte (no Mato Grosso) e o Pantanal Sul (no Mato Grosso do Sul). E apresenta números tão surpreendentes quanto sua vastidão: segundo estudiosos, tem 463 espécies de aves catalogadas, 263 de peixes, 132 de mamíferos, 113 de répteis e 41 de anfíbios. Sofrendo influência direta de três importantes biomas nacionais – Amazônia, cerrado e mata atlântica –, além do chaco boliviano, abriga ainda 2 mil espécies de plantas.



Impossível, claro, ver tudo em uma única visita. Quem procura uma experiência mais autêntica - com menos estrutura turística - escolhe conhecer a diversidade do Pantanal Norte, que tem como ponto de partida Cáceres, cidade a 217km da capital Cuiabá. Se a ideia é voltar para casa com uma lista enorme de bichos avistados, o ideal é agendar a viagem no período da seca (de maio a outubro), quando os animais aparecem nas margens dos rios e as aves começam a se reproduzir. Mas a época das chuvas (de novembro a abril) também tem sua graça, com o bioma vivendo todo o seu esplendor: vitórias-régias tomam conta da paisagem, que se transforma em uma imensidão de água.

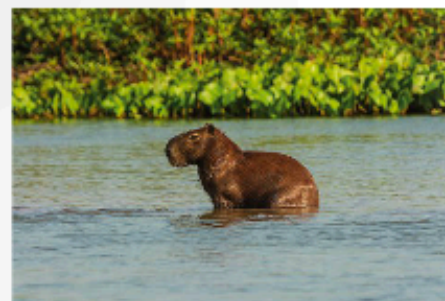
Explorar as águas da região, aliás, é parte primordial da vivência pantaneira. Navegar pelo Paraguai e seus afluentes é o melhor jeito de avistar a temida onça-pintada, uma das es-

pécies emblemáticas da fauna brasileira. Hotéis e pousadas localizadas nas margens do rio oferecem expedições a bordo de voadeiras - pequenas embarcações movidas a motor - que podem durar o dia inteiro em busca do maior felino das Américas. No entanto, apesar dos guias especializados, é comum terminar a jornada sem ver uma onça sequer. Ameaçada de extinção, ela só dá as caras quando quer. Mas, quando dá, é difícil segurar a frequência cardíaca: o coração acelera, as pernas tremem, as mãos suam. Com sorte (e silêncio total), dá para observar a fera se movimentar, nadar, bocejar, mostrar os dentes. E que dentes!

Porém, se a onça não aparece sempre, histórias protagonizadas por ela não faltam. Entre muitos supostos ataques, alguns foram reconhecidos e documentados. É o caso do de João Pires de Sousa, de 48 anos, atacado no braço



Na página anterior, onça-pintada na Estação Ecológica de Taumá e o peão João Pires de Sousa com o cão Brasília, que o salvou de um ataque do felino. Nesta página, em sentido horário, colhereiro, capivara, jacaré e pantaneiro recolhendo o gado em uma das fazendas da região



por uma onça enquanto trabalhava juntando o rebanho de uma fazenda, em março de 2014. "A sorte foi que eu estava com um chapéu, que joguei na caradela. Mas quem me salvou mesmo foi o Brasília, um dos meus cães, que mordeu a barriga do bicho. Meio atordado, ele acabou desistindo e entrou no mato de novo", lembra. Graças ao cachorro o peão escapou com vida do felino, mas teve de ficar mais de um ano sem trabalhar após ter o braço reconstruído.

E não pense que a ausência de onças durante o passeio significa viagem perdida. Navegar pelo rio e seus corixos até a Estação Ecológica de Taumá, uma unidade de proteção administrada pelo ICM Bio, o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, é também a melhor forma de observar algumas das aves

mais bonitas do Brasil, como o tuiuiú, símbolo do Pantanal, e o colhereiro, com sua inconfundível penugem rosa - o nome deve-se ao formato do bico, que parece uma colher. Capivaras, jacarés, ariranhas e lontras são outras espécies que circulam nas margens. Para não perder nenhum detalhe, um bom binóculo é imprescindível.

Essa fauna tão diversa foi o que levou o norte-americano Douglas Trent, de 58 anos, a fazer do Pantanal sua segunda residência - a primeira fica em Belo Horizonte. No Brasil há 35 anos, o ecólogo trabalha desde a década de 80 em projetos de eliminação da pobreza e de defesa do meio ambiente do bioma. Hoje ele é o nome por trás do Bichos do Pantanal, projeto cujo objetivo é ampliar o conhecimento científico e a preservação das espécies.



Uma vez a cada dois meses o pesquisador faz expedições pelo Rio Paraguai para catalogar os animais. 56 de onças, identificadas pelas pintas, calcula já ter encontrado 43 desde 2005. "A minha vida mudou quando, no início dos anos 1990, um local quis me presentear com um dente de onça. Ele tinha orgulho de ter matado o bicho e percebi que aquilo tinha de mudar", conta.

Douglas também é um grande entusiasta da principal alternativa à Transpantaneira, via que liga as cidades de Poconé e Porto Jofre e é uma das atrações mais procuradas da região. Batizada de Estrada Turística Transpantanal, a rodovia tem 157km

e começa a se destacar no turismo de Cáceres. Fazendas, como a Santa Lúcia, oferecem acomodações – muito simples, é bom dizer – e apoio para os visitantes. "Com o alto número de carros, que levantam poeira e fazem barulho, está ficando mais difícil ver animais na Transpantaneira. A Transpantanal é mais tranquila", garante o pesquisador. Cervos, tamanduás, araras-azuis, araras-vermelhas, quatis-de-cauda-anelada, antas, jaguatiricas e jacarés podem ser facilmente observados em passeios em veículos 4x4 por ali, principalmente durante o também sereno e impassível nascer do sol do Pantanal Norte. ▶

▶ Em sentido horário, o ecólogo norte-americano Douglas Trent, casal de araras-azuis, quati-de-cauda-anelada e araras-vermelhas

O AUTÊNTICO
SABOR DO
MORANGO
COM CREME
DE LEITE!

f /fruittellaabrasil @fruittellaabrasil @fruittella_br

Fruit-tella



ONDE FICAR

Eco Pousada Sinimbu

Afastada do centro de Cáceres, a hospedagem tem conceito ecológico, privilegiando a natureza do entorno. Inaugurada em 2014, conta com instalações novas e bem cuidadas. Das redes da varanda, assiste-se a um belo pôr do sol. TRAV. DOS MINERVIÑOS, 31, CAVALLADA, CÁCERES
 ☎ 55 6622 5607

Balazinha

O hotel fica na margem esquerda do Rio Paraguai, a 100km do centro da cidade, e é o mais próximo da Estação Ecológica de Talamá. Os 15 apartamentos são equipados com ar-condicionado, frigobar e televisão. Disponibiliza bares para pesca e recrear-se.

EST. BARRIÃO VERMELHO, KM 06, ZONA RURAL, CÁCERES
 ☎ 55 3291 1836

Fazenda Santa Lúcia

Voltada para a pecuária, a propriedade começou recentemente a receber turistas interessados na observação de animais. A estrutura é simples. Então, não espere grandes luxos. Para reservar é preciso ligar com pelo menos cinco dias de antecedência.

EST. TURÍSTICA TRANSPANTANAL, CÁCERES
 ☎ 55 6612 1699



ONDE COMER

Kaskata Restaurante Flutuante

Neste agradável restaurante-barco, o forte é o pintado no espeto, que vem acompanhado de arroz, peixe, feijão, mandioca, salada, vinagrete e farofa. Para os paladares mais cuidados, há também churrasco de jacaré. O atendimento é atencioso.

R. DEL. JOSÉ DULCE, S/Nº, CENTRO, CÁCERES
 ☎ 55 3223 2616

Dito Bendito

No almoço tem um variado buffet à quilo que inclui pratos típicos da região, como o pacu assado. Ao fim do dia ganha clima de bar, com música ao vivo e petiscos servidos à la carte. As mesas na calçada são bem disputadas nas noites mais quentes.

PCA. BARRÃO DO RIO BRANCO, 118, CÁCERES
 ☎ 55 3228 1793

Mahalo

A casa da capital mato-grossense é considerada pelo Guia Quatro Rodas um dos melhores restaurantes do Brasil. Conhecida pelo estilo despojado e pela culinária inventiva, tem como um dos destaques do cardápio a paleta de cordeiro com risoto de queijo e amêndoas, ratatouille e chutney de hortelã.

R. PRESIDENTE CASTELO BRANCO, 319, QUELMOBO, CIANBA
 ☎ 55 3828 7700 • MAHALOCOOBHACHTATON.COM.BR



COMO IR

Aqui opera voos para Curitiba a partir de várias cidades do Brasil – entre as opções, há frequências diretas saindo de Campinas, Belo Horizonte (Contim) e Foz do Iguaçu.

